

Duas obras em Porto Alegre: o Brutalismo em dois momentos

Autoras:

Adriana Carolina Broilo

Arquiteta e Urbanista - UNIRITTER

Mestranda em Teoria, História e Crítica pelo PROPAR - UFRGS

51 – 9819.9796 – email: adacarolinabroilo@gmail.com

Vera Grieniesen

Arquiteta e Urbanista – Universidade Técnica de Dresden, Alemanha

Mestranda em Teoria, História e Crítica pelo PROPAR - UFRGS

51 – 3221.7885 – email: veragrieneisen@hotmail.de

Resumo:

Este trabalho pretende investigar a presença do estilo Brutalista na comparação de duas obras do casal de arquitetos Suzy Brucker Fayet e Maximiliano Fayet, contextualizando-as tanto em relação aos debates arquitetônicos da época quanto e em relação ao respectivo papel das obras no desenvolvimento urbano da cidade de Porto Alegre: o CEPA - Centro Evangélico de Porto Alegre, 1959-69, na Rua Senhor dos Passos junto à Praça Otávio Rocha no Centro; e a casa Marcelo Blaya, 1971, na Rua Fernandes Vieira, 125 no Bairro Independência.

Ambos exemplos podem ser considerados manifestações de um novo estilo nacional que estava substituindo gradativamente as relíquias arquitetônicas importadas da Europa de até então, assim entendidas, substituíram duas obras projetadas por imigrantes alemães: a igreja luterana era de Johann Grünewald, a casa particular de Karl Adolf Siegert.

As duas obras, das quais uma foi projetada no início e a outra no fim do período Brutalista, têm um conceito espacial semelhante: o elemento principal é um pátio, tema recorrente da época, observado em numerosas publicações de arquitetos vanguardistas e projetos executados tanto na Europa quanto na África e na Ásia. Essa tipologia tradicional, típica de quase todas as zonas climáticas e condições sociais, foi considerada capaz de atender a necessidade de privacidade ao meio ambiente urbano moderno, cada vez mais turbulento, rápido e anônimo. O pátio parecia solucionar todos os problemas da vida contemporânea que apareceram na obra de grupos tais como Haus-Rucker-Co, Archigram e Superstudio, em imagens e instalações de uma postura anti-arquitetônica, muitas vezes formalmente inspirada no desenvolvimento astronáutico que culminava na chegada do homem à lua.

O trabalho pretende contribuir, então, ao debate à preservação do bem cultural edificado e a sua repercussão através da análise crítica e da interpretação do impacto no tecido urbano, que foi criado com a demolição e substituição dos prédios existentes, como também com a reflexão sobre o valor histórico em questão, tanto do patrimônio destruído quanto do patrimônio criado.

Palavras-chave: Brutalismo.Porto Alegre.Patrimônio

Abstract:

This study aims to investigate the presence of the Brutalist style in the comparison of two works of the couple of architects Suzy Brucker Fayet and Maximiliano Fayet, contextualizing them both in relation to architectural debates of the time and in relation to their role in the development of the works of urban Porto Alegre: CEPA - Evangelical Center of Porto Alegre, 1959-69, Rua Senhor dos Passos near Praça Otavio Rocha at the Centro, and the house Marcelo Blaya, 1971 at Rua Fernandes Vieira, 125 Bairro Independência.

Both examples can be considered manifestations of a new national style that was gradually replacing the architectural relics imported from Europe by then well understood, since replaced works designed by German immigrants: the Lutheran Church by Johann Grünewald, the private house by Adolf Karl Siegert .

The two projects, which were designed one at the beginning and the other at the end of the Brutalist period, have a similar spatial concept: the main element is a patio, a recurring theme of the season, noted in numerous publications of avant-garde architects and executed projects in Europe as in Africa and Asia. This traditional typology, typical of almost all climate zones and social conditions, was considered capable of meeting the need for privacy to modern urban environment increasingly turbulent, quick and anonymous. The yard seemed to solve all the problems of contemporary life, which appeared in the work of many vanguard groups such as Haus-Rucker-Co, Superstudio and Archigram transformed in images and facilities of anti-architectural character, often formally inspired by the astronautic development which culminated in the arrival of man on the moon.

The work aims to contribute to the debate on the preservation of the cultural buildings and its impact through critical analysis and interpretation of the impact on the urban fabric, which was, in these cases created with the demolition and replacement of existing buildings, as well as reflection on the historical issue both equity destroyed as the assets created.

Keywords: Brutalism. Porto Alegre. Equity

Duas obras em Porto Alegre: o Brutalismo em dois momentos

O pátio no contexto Brutalista

A arquitetura ao observar a história reinterpretou tradições restabelecendo novas relações espaciais. O tema pátio é uma das tradições da arquitetura que se desenvolveu ao longo dos séculos em todo o mundo, “a origem da tipologia de casa com pátio remonta ao início da história da humanidade; os mais antigos que se conhecem encontram-se na China e na Índia e estão datados desde o ano de 3.000 a.C..”¹. Os fatores sociais e higiênicos foram decisivos no abandono das casas primitivas, incorporando o pátio como elemento central da casa. Essa área se converteu em espaço ao ar livre que oferecia luz, recolhimento e introversão. Ao transferir o pátio para a arquitetura produzida no Movimento Moderno os arquitetos transformaram-no em elemento reordenador das interações entre espaços internos e externos. O projeto de Le Corbusier para a Villa Savoye em 1929, é um exemplo de casa com pátio, o primeiro piso se eleva sobre pilotis e está organizado em torno do pátio ajardinado na cobertura onde as salas de estar estão orientadas a este terraço delimitado por aberturas em todas as fachadas. Mies Van der Rohe criou uma nova relação interior/exterior ao propor grandes espaços abertos sob a cobertura divididos por planos e sistemas de retículas de pilares, refinando a relação entre casa e pátio a exemplo do Pavilhão da Alemanha para a Exposição Internacional de Barcelona em 1929.

O conceito de pátio utilizado pelo Movimento Moderno foi reinterpretado e transformado como um como sistema compositivo para arranjar as partes do todo, a partir dessa premissa gerou novos conceitos observados no estilo Brutalista a partir da década de 50. A Unité d’Habitation de Marselha de Le Corbusier, concluída em 1952 é um exemplo para essa renovação também manifestada em obras de arquitetos como Mies Van der Rohe, Alvar Aalto, Luis Kahn onde a diversidade foi corroborada pelo uso do concreto bruto e a rusticidade das alvenarias. Os ingleses Alison e Peter Smithson ao deixarem aparente os elementos estruturais na Escola Secundária de Huxton, inaugurada em 1954, enfatizaram o processo construtivo. Os Smithson ao revelar a estrutura expondo seu aspecto natural estavam interessados em explorar uma nova postura estética mas também ética em seus projetos. Juntamente com o crítico Reyner Banham, o escultor Eduardo Paolozzi e o fotógrafo Nigel Henderson buscavam correspondências entre obras como as pinturas abstratas de Jackson Pollock, a *art brut* de Jean Dubuffet e o *béton brut* de Le Corbusier². A exposição *Parallel of Art and Life*, realizada em Londres em 1953 reuniu uma coleção de referências de expressões artísticas genéricas, alinhadas a cenas da vida comunitária dos subúrbios ingleses com o objetivo de especular a relação existente entre a natureza dos materiais e a semelhança visual entre os objetos de natureza totalmente diferente.



Imagem 1: Nigel Henderson, Eduardo Paolozzi, Alison and Peter Smithson.
“Parallel of Life and Art” at the Institute of Contemporary Art, London, 1953.

Fonte: <http://blog.art21.org/2013/06/06/travelogue-entry-no-1-on-and-off-the-beaten-track-in-europe/>

Ao realizar a instalação *Patio and Pavillion* para a exibição *This is Tomorrow*, em 1956, Henderson, Paolozzi e os Smithson propunham uma experiência interativa em que o espectador entrava em um espaço cercado onde encontrava uma pequena sala, tensionando assim a experiência de um ambiente construído dentro de outro, no caso uma casa-pátio dentro da galeria Withechapel, assim descrita por Peter Smithson:

*“um tipo de habitat simbólico no qual são encontradas respostas às necessidades humanas básicas, uma visão do céu, um pedaço de terreno, privacidade, a presença da natureza e de animais quando nós precisamos deles – para a necessidade humana básica – para ampliar e controlar, para mover. A forma atual é muito simples, um “pátio”, ou espaço fechado no qual se localiza um pavilhão.”*³

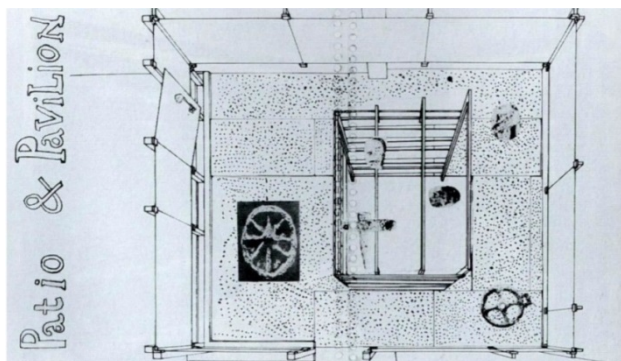


Imagem 3: Croqui de Alison e Peter Smithson para a instalação *Patio & Pavillion* – Londres, 1956.

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-mi6G9SAHkQ/TyWXUqMdhKI/AAAAAAAAAGI/YgDzmQ8oK4/s1600/Patio+&+Pavilion+Smithsons.jpg>

As novas manifestações na arquitetura na década de 1960 surgiram através de abordagens que focavam em condições culturais emergentes, como a mobilidade e flexibilidade, enquanto outros, como instrumentos de mudança social, que exploravam a visão de uma arquitetura dinâmica flexionando a cultura contemporânea, apresentadas em manifestações de grupos europeus como os ingleses Archigram, os italianos Archizoom e Superstudio. O grupo vienense Haus-Rucker-Co, fundado em 1967 explorou o potencial performático da arquitetura através de instalações utilizando estruturas pneumáticas ou dispositivos protéticos que alteraram a percepção do espaço. Estas instalações eram feitas a partir de estruturas como Oase n° 7, criado em 1972 para a Documenta 5, em Kassel, Alemanha, uma estrutura inflável que surgiu a partir da fachada do Fridericianums Museum, uma espécie de oásis, ou pátio, particular com diâmetro de 8 metros.



Imagem 2: Oase n° 7 – Documenta de Kassel, 1972, Alemanha – Museum Fridericianums

Fonte: http://www.ortnerortner.com/?load=hausruckerco&rub=hausruckerco&sub=hausruckerco_143&lang=en&site=ortner

Haus-Rucker-Co investigou a possibilidade de criação de projetos para ambientes experimentais que serviram como uma forma de crítica aos espaços confinados da vida burguesa, criando arquitetura temporária, descartável, enquanto seus dispositivos protéticos foram projetados para melhorar a experiência sensorial e destacar a natureza tomada como centro dos nossos sentidos, visto também no trabalho contemporâneo da artista brasileira Lygia Clark, "A casa é o corpo", uma

instalação de oito metros que permitia a passagem de pessoas pelo seu interior, apresentada em 1968 no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.⁴

O isolamento do indivíduo, sobrecarregado de impressões, quantidades diversas de eventos e objetos, foram temáticas persistentes na produção artística e arquitetônica realizada por esses grupos vanguardistas que inclusive inspiravam-se formalmente no avanço do desenvolvimento astronáutico que culminou na chegada do homem na lua em 1969.

A ação desses grupos contribuiu na mudança de concepção da arquitetura como construção estática para identificar uma forma de crítica cultural e, finalmente, como uma prática social e política. O Brutalismo foi o estilo que na época representou essa crítica ao deixar aparente toda a concepção do edifício evidenciando a forma construtiva e o explorando o aspecto inacabado como o ideal plástico perseguido, sendo o concreto o material principal.

O Brutalismo em Porto Alegre – dois exemplos

Partindo dos novos conceitos de relação espacial a partir da Arquitetura Moderna a transposição do tema pátio para a arquitetura brasileira no período iniciado nos anos 50 tem como referência a Escola Paulista que através do Brutalismo evidenciou o estilo da época.

“A busca das origens da tendência Brutalista em São Paulo nos leva à sua afinidade com o Novo Brutalismo inglês, no que diz respeito à preponderância das questões éticas, no projeto de arquitetura e à obra tardia de Le Corbusier em relação à utilização do concreto bruto.”⁵

Diferentemente às propostas de Corbusier e Mies que criaram pátios fechados por muros como espaços contemplativos, arquitetos brasileiros como Rino Levi e Villanova Artigas propõem ambientes de estar ao ar livre transformando-os em acessos e circulações. As residências Castor Delgado Perez projetada em 1958 por Rino Levi e a residência Elza Berquó, projetada por Villanova Artigas em 1965, são exemplos da função de integração espacial dos pátios ajardinados.

Artigas foi um dos principais expoentes do Brutalismo, posicionando-se em busca da autonomia da cultura nacional, preocupado com a habitação popular e a questão social em um período de crescimento em que a cidade de São Paulo era impulsionada pelo desenvolvimento industrial.

“ À medida que vão sendo substituídas velhas concepções sobre o mundo e a vida, à medida que vão sendo reorganizados os dados de realidade, tanto da realidade da natureza como realidade da sociedade, velhas formas e símbolos arquitetônicos vão desaparecendo. Estações, Bancos e Estádios e Pontes também vão aos poucos aceitando novos tratamentos formais para um encontro com a casa. Encontro com a casa na cidade para construir com ela a casa da nova sociedade que desponta como consequência inevitável do conhecimento cada vez mais profundo que vamos tendo, do mundo e das relações entre os homens.”⁶

Ao manifestar-se a favor de um repertório de formas que traduzisse uma expressão social cultural associada ao pensamento arquitetônico, Artigas estava enfatizando a importância de construir para a sociedade em formação nesse contexto.

No período em que o Brutalismo se afirmou no cenário nacional mais expressivamente em São Paulo, localizamos exemplos dessa escola também na arquitetura produzida em Porto Alegre. As duas obras analisadas, no início e no final do período Brutalista, foram projetadas pelos arquitetos Suzy e Carlos Fayet e têm um conceito espacial semelhante: o elemento principal é o pátio. Esses edifícios substituíram obras projetadas por imigrantes alemães: a igreja luterana de Johann Grünewald e a casa particular de Karl Adolf Siegert, e mantiveram as mesmas funções, igreja e residência.



Imagem 4: Igreja Luterana - Arq. Johann Grünewald - Praça Otávio Rocha, 1934
Fonte: <http://www.portoimagem.com/fotosantigas/antiga033.html>. Acesso em 13 Maio, 2013.



Imagem 5 – Siegert, Karl Adolf Heinrich. Projeto da segunda casa Arno Bastian- Meyer (1926)
Fonte: Arquivo Público Porto Alegre, proc.no. 1380/926

Embora sejam programas distintos, uma igreja e uma residência, os edifícios apresentam características comuns tanto no aspecto construtivo quanto na solução compositiva evidenciada pela presença do pátio que exerce função determinante na armação dos conjuntos, articulando não só os espaços internos/externos, mas promovendo a valorização de visuais, no caso da igreja, e qualificando os espaços interiores da residência através do terraço galeria.

O traço Brutalista foi observado em características formais pelo uso de volumes que abrigam funções distintas, o uso da estrutura aparente observada em vigas em balanço, os elementos de circulação com função destacada o uso do concreto aparente nos elementos e estruturais, alvenaria de tijolos a vista e elementos vazados como fechamento das circulações com marcante presença plástica.

O projeto para o Centro Evangélico de Porto Alegre - CEPA –, na Rua Senhor dos Passos junto à Praça Otávio Rocha, foi vencedor de um Concurso Nacional no ano de 1959, substituindo a antiga igreja evangélica. O programa de necessidades estabelecia as atividades do centro religioso, espaços para salão de festas e teatro, escola dominical, jardim de infância, administração da comunidade, estacionamento público e edifício de apartamentos para pastores.

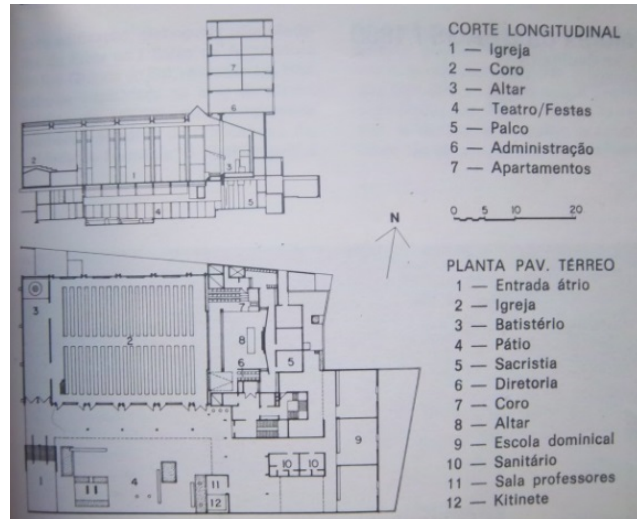


Imagem 6: CEPA – Centro Evangélico Porto Alegre - Arq. Carlos Maximiliano Fayet
 Fonte: MIZOGUCHI, Ivan; XAVIER, Alberto, 1987. p. 157

A proposta de Suzy e Carlos Fayet estabelece novas relações urbanas e espaciais, ao organizar o edifício em níveis, foi possível criar um pátio interno elevado, semi público, sobre a cobertura do estacionamento, com vista ao espaço urbano estabelecendo uma conexão visual com a Praça Otávio Rocha. A estratégia de distribuir os volumes da igreja e o edifício de apartamentos nas bordas do terreno, permitiu liberar o espaço central para o pátio sobre a garagem, tal manobra permitiu reservar uma área de acesso protegida.

O volume da igreja se projeta sobre o passeio apoiado em vigas em balanço, o acesso à igreja e praça semi-pública se dá através de escada e rampa, colocadas a direita da fachada.

A administração e apartamentos estão localizados no bloco elevado situado na parte posterior isolando-os assim do barulho e principalmente liberando a frente do terreno para a igreja, teatro e estacionamento separando a construção dos edifícios adjacentes. Esse bloco voltado para a praça recebeu vedação de elementos vazados formando um pano de fundo dando destaque para a igreja.

Sobre o grande pano cego desse volume estava prevista a execução de um baixo relevo representando os quatro evangelistas que foi substituído por uma cruz, sem o conhecimento dos arquitetos.



Imagem 7: CEPA –Centro Evangélico Porto Alegre - Arq. Carlos Maximiliano Fayet - Praça Otávio Rocha
 Fonte: Foto Adriana C. Broilo



Imagem 8: Vista a partir da Praça Otávio Rocha
Fonte: Foto Adriana C. Broilo



Imagem 9: Vista da Igreja para a Praça Otávio Rocha
Fonte: Foto Adriana C. Broilo



Imagem 9: Vista do pátio
Fonte: Foto Foto Adriana C. Broilo



Imagem 10: Vista do pátio
Fonte: Foto Adriana C. Broilo



Imagem 11: Vista do pátio
Fonte: Foto Adriana C. Broilo

A residência Marcelo Blaya, 1971, localizada na Rua Fernandes Vieira, 125, no Bairro Independência, se desenvolve em um terreno estreito e profundo, distribuindo os espaços em área superior a 600m² em um programa de necessidades que atende as funções de trabalho e residência.

O partido se desenvolve em dois volumes, a residência está ao fundo, o consultório médico e garagem à frente do terreno estabelecendo a separação entre a casa e o ambiente urbano. A ligação dos volumes se dá através de uma galeria lateral cuja laje de cobertura é um prolongamento do terraço que faz a comunicação dos volumes com o pátio central com piscina e jardim. O consultório tem acesso lateral pela rua, independente do acesso da particular que se faz através da galeria.

A ligação do consultório com a residência é possível de duas formas, pelo terraço da cobertura da galeria direto ao andar dos dormitórios ou pela escada ao lado da galeria ao lado da garagem. Um grande óculo com vidro fixo faz a comunicação do consultório com a rua.

A residência aos fundos se organiza em dois níveis, área social voltada para o pátio central, cozinha e serviços para o pátio do fundo, através de uma escada central se dá o acesso aos dormitórios, orientados para leste, no pavimento superior com aberturas em porta-janela para o terraço com vista para o pátio.

A opacidade das paredes pintadas de branco e a estrutura de vigas aparentes contrasta com a abertura para o pátio, a visibilidade dos diferentes níveis e a transparência entre as áreas de estar e íntimas. O fechamento da galeria é uma parede em tijolos de alvenaria aparente. O pátio é o elemento principal na composição da residência fazendo a separação do consultório com a residência e integrando o conjunto à galeria lateral coberta porém sem esquadrias de fechamento.

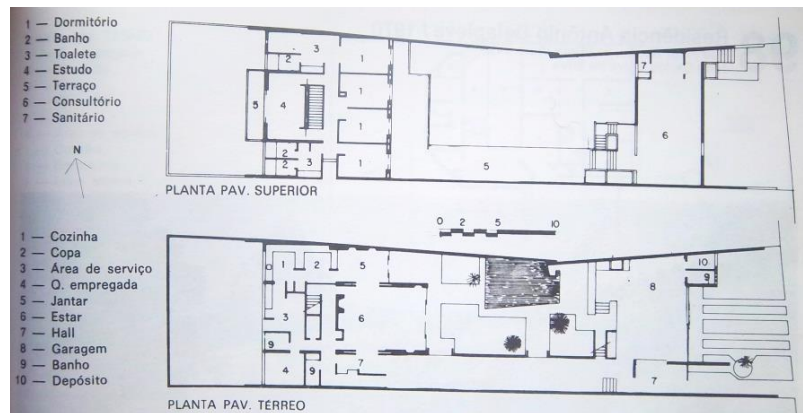


Imagem 12 - Residência Marcelo Blaya - 1971
 Fonte: Mizoguchi, Ivan; Xavier, Alberto, 1987. p. 237



Imagem 13 – Residência Marcelo Blaya - 1971
 Fonte: MIZOGUCHI, Ivan; XAVIER, Alberto, 1987. p. 236



Imagem 13 – Residência Marcelo Blaya – 1971 – Vista do pátio a partir da garagem
 Fonte: MIZOGUCHI, Ivan; XAVIER, Alberto, 1987. p. 236



Imagem 14 – Residência Marcelo Blaya
Fonte: Foto Adriana C. Broilo



Imagem 15 – Vista do pátio para a garagem
Fonte: Foto da autora

A substituição do templo historicista pela caixa de concreto⁷ assume um caráter simbólico, expressa a tradução das necessidades do programa para o novo centro evangélico e promove o pátio à elemento ordenador que qualifica a relação do edifício com os prédios adjacentes. A residência tem ênfase na austeridade da fachada sendo o óculo o elemento de atenção. Observando as edificações analisadas, observamos elementos que pertencem ao repertório do Brutalismo e também comuns entre si identificando ainda que ambas se relacionam com o entorno pelo contraste visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Artigas, João Villanova. **Revista Acrópole**. Dezembro 1969. Ano XXXI. Número 368. Editora Max Gruenwald & Cia. Impressão: Impressora Ipsis S.A.

Blaser, Werner. **Patios: 5000 años de evolución desde la antigüedad hasta nuestros días**. Barcelona: G.Gili, 1999.

Heuvel, Dirk van den. Risselada, Max. **Alison and Peter Smithson – From the House of the Future to a House of Today**. Rotterdam: 010 Publishers, 2004.

Le Corbusier. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Marques, Sergio Moacir. **CEPA – CENTRO EVANGÉLICO DE PORTO ALEGRE 1959- 1969 Arquitetura Moderna e Contexto**. UNIRITTER. www.uniritter.edu.br/eventos/.../VI_SEPesq_1.pdf. Acesso em 08 Maio, 2013

Mizogushi, Ivan. Xavier, Alberto. **Arquitetura moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987.

Sanvitto, Maria Luiza Adams. **Brutalismo paulista: uma análise compositiva de residências paulistanas entre 1957 e 1972**. [Dissertação de mestrado]. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 1994.

Zein, Ruth Verde. **A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973**. [Tese de doutoramento]. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2005.

<http://www.spatialagency.net/database/1960s.utopian.groups>. Acessado em 18 Junho, 2013.

<http://www.spatialagency.net/database/haus-rucker-co>. Acessado em 18 Junho, 2013.

¹ Blaser, Werner. *Patios: 5000 años de evolución desde la antigüedad hasta nuestros días*. Barcelona: G.Gili, 1999. p.11

² Sanvitto, Maria Luiza Adams. *Brutalismo paulista: uma análise compositiva de residências paulistanas entre 1957 e 1972*. [Dissertação de mestrado]. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 1994. p. 32

³ Heuvel, Dirk van den. Risselada, Max. *Alison and Peter Smithson – From the House of the Future to a House of Today*. Rotterdam: 010 Publishers, 2004. p. 16

“a kind of symbolic habitat in which are found responses...to the basic human needs – a view of the sky, a piece of ground, privacy, the presence of nature and animals when we need them – to de basic human urges – to extend and control, to move. The actual form is very simple, a “patio”, or enclosed space, in which sits a “pavilion”. (tradução da autora)

⁴ <http://www.spatialagency.net/database/haus-rucker-co>

⁵ Sanvitto, 44

⁶ Artigas, João Villanova. *Revista Acrópole*. Dezembro 1969. Ano XXXI. Número 368. Editora Max Gruenwald & Cia. Impressão: Impressora Ipsis S.A. p. 15

⁷ Marques, Sergio Moacir. *CEPA – CENTRO EVANGÉLICO DE PORTO ALEGRE 1959- 1969 Arquitetura Moderna e Contexto*. UNIRITTER. www.uniritter.edu.br/eventos/.../VI_SEPesq_1.pdf